



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

XXI

Discurso do Senhor Itamar Franco, Presidente da República, na solenidade de lançamento do Programa Nordeste Competitivo.

Recife, PE, 14 de julho de 1993.

Volto ao Nordeste para o lançamento de um projeto econômico que tem como principal objetivo a criação de mais de meio milhão de empregos, e para lhes anunciar a adoção de novas medidas, algumas de curto prazo, e outras duradouras, para fazer frente à dramática situação do Nordeste.

Cabe-me administrar um período político intranquilo, em conseqüência do destroçamento e falência do Estado, em seus recursos e em seus quadros.

Felizmente dispomos, em nosso passado, do exemplo de obstinação patriótica que construiu a independência, manteve a integridade territorial e a unidade política e nos legou a indestrutível consciência de Nação.

Recife, em suas águas e em suas pedras, em suas areias e em sua alma indômita, é um dos mais importantes capítulos de nossa formação política. Contra o poderio militar levantou-se aqui o brio dos três povos que se uniam para, em Guararapes, alicerçar uma nova Pátria e uma nova etnia.

Guararapes foi a assinatura, sob o fogo e com o sangue, da gloriosa aliança entre índios, negros e portugueses, para estabelecer neste território uma Nação de homens li-

vres e iguais. Rendo a minha homenagem ao bravo povo do Nordeste, descendente e herdeiro daquele punhado de guerreiros.

Em Guararapes demonstramos que a dignidade de um povo é valor mais alto do que os modelos de aparente modernidade.

Senhoras e Senhores,
Moços e Moças,

O Brasil reconhece a sua dívida para com o Nordeste e deve resgatá-la, em nome da fraternidade e da justiça. Na brevidade de meu mandato pretendo fazer o possível neste sentido. Tanto é assim que, com todas as dificuldades do erário, bem conhecidas, estou atribuindo recursos ao Programa Nordeste Competitivo, elaborado pelo Ministério do Planejamento e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. O projeto é o de investir na região importância equivalente a um bilhão de dólares nos próximos três anos. Com esses recursos esperamos estimular a atividade turística, a produção de frutas para o consumo interno e para a exportação, a extração e preparação de pedras ornamentais, de grande valor no mercado internacional, e outras atividades empresariais. Segundo os cálculos técnicos, este projeto possibilitará o emprego direto de 130 mil pessoas e a ocupação indireta de pelo menos 600 mil trabalhadores.

Por outro lado, apesar de todas as dificuldades, estou determinando a liberação de mais sete trilhões e 238 bilhões de cruzeiros para atender às Frentes Produtivas de Trabalho durante os meses de agosto e setembro. Somados esses recursos aos cinco trilhões e onze bilhões, que foram destinados ao combate de emergência à fome provocada pela seca, são doze trilhões e duzentos e quarenta e nove bilhões de cruzeiros em cinco meses.

O drama pode continuar, com o prolongamento da estiagem. Não desejamos que o que vem ocorrendo há mais de um século continue a ocorrer sempre que a seca assola a região. Assim, solicitei ao Ministro da Integração Regional e ao Presidente da SUDENE, há três meses, que preparassem uma nova agenda para o Nordeste, com a intenção de evitar tantos sofrimentos ao seu povo trabalhador.

Este trabalho está pronto. Recebi-o, agora, do Superintendente da SUDENE, com o título, prometedor, de Plano de Ação Governamental no Nordeste. Ele se funda na qualificação do trabalhador, em seu acesso à água e a uma nutrição compatível com a dignidade humana. Vou encaminhar este Plano ao Congresso Nacional, a fim de que lhe sejam reservados recursos orçamentários e possa começar a ser implementado ainda no meu Governo. Investir no Nordeste, a meu juízo, não é só responder a uma necessidade de seu povo. É responder a uma necessidade do País. Os trabalhadores do Nordeste são iguais aos dos outros Estados do Brasil. O que lhes falta são as condições essenciais para que exerçam toda a sua capacidade criadora.

Assim, desejo anunciar, também, a conclusão de negociações do Governo Federal com o Banco Mundial, para o Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural, que contará com recursos de 570 milhões de dólares, e cujos novos termos serão ratificados hoje e aqui, com a assinatura dos Governadores.

É muitíssimo menos do que devemos, mas é o que podemos fazer de imediato. Estou certo de que, com esse impulso, a economia do Nordeste dará novos e seguros pas-

sos, a fim de que se diminua a distância que o separa do Centro-Sul e se reduzam as desigualdades sociais em seu próprio território.

Muito obrigado.